ROTINAS E CUIDADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSILENE DE JESUS GARCIA

RESUMO
O cuidado e a educação na educação infantil são práticas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças nos primeiros anos de vida. Nessa fase, a construção da identidade, da autonomia e das relações sociais ocorre de maneira intensa, e a rotina desempenha um papel fundamental nesse processo. Ao estabelecer uma organização diária estruturada, a criança começa a compreender a passagem do tempo, a desenvolver hábitos e a construir sua própria história de forma significativa. A interligação entre educar, cuidar e brincar evidencia a necessidade de uma abordagem pedagógica que não apenas contemple os aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e motores da criança. O brincar, além de ser uma atividade natural e prazerosa, é um meio essencial para a aprendizagem, possibilitando que os pequenos explorem o mundo ao seu redor, expressem sentimentos e desenvolvam habilidades fundamentais para sua formação. Dessa forma, uma educação infantil de qualidade deve garantir um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, no qual as crianças sejam respeitadas em suas particularidades e tenham oportunidades de vivenciar experiências enriquecedoras. Isso implica uma prática pedagógica que valorize tanto os momentos de cuidado e afeto quanto às interações e os desafios propostos no cotidiano, promovendo um desenvolvimento pleno e harmonioso.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados, Educação Infantil, Rotina.

ABSTRACT
Care and education in early childhood education are essential practices for the integral development of children in the first years of life. At this stage, the construction of identity, autonomy and social relationships occurs intensely, and routine plays a fundamental role in this process. By establishing a structured daily organization, children begin to understand the passage of time, develop habits and build their own story in a meaningful way. The interconnection between education, care and play highlights the need for a pedagogical approach that not only considers the cognitive aspects, but also the emotional, social and motor aspects of the child. Play, in addition to being a natural and pleasurable activity, is an essential means of learning, allowing children to explore the world around them, express feelings and develop skills that are fundamental to their development. Therefore, a quality early childhood education must guarantee a welcoming, safe and stimulating environment, in which children are respected in their particularities and have opportunities to experience enriching experiences. This implies a pedagogical practice that values moments of care and affection as well as interactions and challenges proposed in everyday life, promoting full and harmonious development.

KEYWORDS: Care, Early Childhood Education, Routine.

INTRODUÇÃO

No ato de educar e cuidar, é fundamental que todos assumam a responsabilidade pelo desenvolvimento das crianças. Isso exige confiança nas habilidades de cada uma e dedicação ao processo de construção do conhecimento. É importante adotar uma abordagem integrada, valorizando e compreendendo o que cada criança sente, pensa e conhece sobre si mesma e o mundo ao seu redor. Educar significa também proporcionar momentos de cuidado que estimulem não apenas as capacidades cognitivas, mas também as potencialidades emocionais, sociais, corporais, éticas, estéticas e afetivas, sempre respeitando a individualidade de cada criança.

A rotina é um aspecto fundamental na Educação Infantil, pois proporciona às crianças uma sensação de segurança e estabilidade. Também facilita o desenvolvimento da organização espaço-temporal, evitando o estresse que pode surgir de uma rotina desordenada. Contudo, não é necessário que a rotina seja rígida ou sem espaço para criatividade.

Pelo contrário, ela pode ser enriquecedora, alegre e agradável, abrindo caminho para a participação ativa de professores e crianças na construção cotidiana do projeto político-pedagógico da instituição.

A rotina é a base que organiza as atividades diárias, funcionando como a estrutura central do dia a dia. Ela representa a aplicação prática do planejamento e consiste na sequência de diferentes atividades realizadas na educação infantil. Essa sequência é fundamental para ajudar a criança a se orientar em relação ao tempo e ao espaço, contribuindo para o seu desenvolvimento. Uma rotina bem estruturada torna-se um importante recurso pedagógico, pois promove a independência e autonomia da criança, ao mesmo tempo que estimula sua socialização.

O cotidiano de uma escola infantil deve incluir momentos variados e diferentes tipos de atividades que compunham a rotina diária de crianças e adultos. Entre essas atividades estão o momento da chegada, a alimentação, a higiene, o descanso, as brincadeiras – como jogos diversificados, faz-de-conta, jogos de imitação e motores – e a exploração de materiais gráficos, plásticos e livros de histórias. Também estão presentes atividades coordenadas pelo adulto e outras realizadas de forma mais livre.

Para organizar essas ações no decorrer do dia, é essencial considerar três aspectos fundamentais das necessidades das crianças: biológicas, psicológicas e sociais, além de aspectos históricos que refletem a cultura e o estilo de vida de cada grupo.

O COTIDIANO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As transformações no contexto da educação infantil têm ocorrido a partir de uma nova perspectiva sobre a criança pequena, que deixa de ser vista como frágil, passiva e desprovida de conhecimento, para ser reconhecida como um ser ativo, pensante e construtor de saberes. A criança passa a ser valorizada como um sujeito histórico e social, com capacidades próprias.

Dessa forma, o professor de educação infantil deve compreender que, desde muito cedo, as crianças estão em constante desenvolvimento: elas observam, questionam, experimentam, desejam e refletem. Por isso, é essencial que recebam uma formação integral, que contemple aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais.

A criança deve estar inserida em um ambiente acolhedor e seguro, repleto de experiências que favoreçam a construção de sua identidade. Para isso, é fundamental compreender a realidade de cada criança e organizar o espaço, o tempo e a rotina de forma que a aprendizagem seja significativa e eficaz.

Segundo Vygotsky (apud CORSINO, 2006), nos processos interativos, as crianças não apenas se desenvolvem, mas também criam e transformam, participando ativamente da cultura e contribuindo para sua produção. Isso demonstra que, ao brincar, elas criam situações de aprendizagem que se integram à rotina. Embora a rotina seja frequentemente associada a hábitos fixos e imutáveis, é justamente nela, por meio das brincadeiras, da exploração dos espaços e da convivência com os outros, que as crianças aprendem a construir sua identidade em relação ao outro e se inserem na cultura da comunidade em que vivem.

Isso significa que, ao brincar, a criança se integra à rotina de maneira a orientar suas ações e a se perceber como parte de uma cultura. Nesse contexto, é importante ressaltar o que Lima (apud CORSINO, 2006) afirma sobre a importância das condições do espaço. A organização, os recursos disponíveis, a diversidade de ambientes internos e externos, além da adequação, limpeza e segurança, são aspectos essenciais. No entanto, é por meio das interações que as pessoas revelam se o ambiente realmente se tornou um “lugar”. Como CORSINO (2006, p. 7) aponta, “assim, pelas interações, o espaço se qualifica e torna-se uma moldura sobre a qual as sensações se revelam e produzem marcas”.

É essencial entender a criança como um ser em desenvolvimento, abrangendo suas dimensões biológica, motora, psicológica e social. O brincar é uma atividade que integra todas essas áreas de maneira inter-relacionada. Morais e Peres (2004) defendem que a organização das práticas na educação infantil deve promover a previsibilidade da rotina, mas alertam que a rigidez da rotina pode

transformar as experiências em momentos excessivamente ritualizados. Por outro lado, quando a rotina é estruturada de maneira a integrar essas diversas áreas por meio de brincadeiras, ela pode criar situações de aprendizagem significativas.

Para as crianças da Educação Infantil, o brincar é uma atividade cotidiana, desejada e significativa, sendo, portanto, algo que deve permear a rotina. A rotina, nesse sentido, não é algo fixo, mas sim uma orientação que organiza as ações. Essas ações devem se transformar em momentos lúdicos e significativos, que proporcionem aos ambientes da criança oportunidades de reflexão individual e coletiva, muitas vezes sem que ela perceba que está, simultaneamente, brincando e aprendendo.

Na educação infantil, cuidar e educar são aspectos inseparáveis e estão profundamente entrelaçados. O professor ensina enquanto cuida e cuida enquanto ensina. Esses dois elementos combinados auxiliam a criança a fortalecer vínculos afetivos, proporcionando um ambiente de acolhimento e segurança durante os momentos de cuidado. Afinal, o tempo dedicado ao cuidado também se configura como um valioso momento de aprendizagem.

A RELAÇÃO ENTRE ROTINA E SEGURANÇA PARA A CRIANÇA

De acordo com a pesquisa de Kramer (2006), é fundamental que a educação infantil, em consonância com os direitos das crianças, promova o desenvolvimento integral, integrando os cuidados básicos necessários nessa fase da vida. Isso evidencia que o papel do professor vai além de cuidar: é essencial estimular vivências lúdicas e diversificadas que favoreçam o desenvolvimento físico, mental e cognitivo das crianças, apresentando-lhes diferentes formas de pensar e agir em variadas situações.

Para isso, é crucial que os professores e demais profissionais envolvidos sigam conceitos que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças, organizando as atividades diárias de forma planejada e com objetivos claros. É necessário proporcionar às crianças experiências novas e enriquecedoras, que as incentivem a compreender, explorar, imitar e se desenvolver de maneira integrada.

No entanto, muitos educadores ainda enxergam as instituições de educação infantil como meros "depósitos" de crianças, limitando seu papel a um serviço filantrópico de atendimento básico. Essa visão revela a necessidade de reestruturar o conceito de prática docente, valorizando a importância do planejamento pedagógico e da atuação intencional no processo educativo.

As instituições de ensino seguem uma rotina que organiza o trabalho de professores, alunos e toda a comunidade escolar. A rotina escolar pode ser entendida como o planejamento do trabalho diário, com tarefas, horários e atividades cotidianas previamente estabelecidos, organizadas da melhor forma possível dentro da instituição. Estabelecer essa rotina, no entanto, não é uma tarefa simples, pois, para os adultos, ela pode ser vista como algo monótono e repetitivo. Para as crianças, porém, a rotina é essencial, pois oferece segurança, promove o desenvolvimento da autonomia e ajuda a criar um senso de controle sobre as atividades do dia.

O primeiro passo para estruturar uma rotina escolar é reconhecer a criança como um sujeito histórico e social, capaz de expressar curiosidades, sentimentos, afeições, amizades e construir sua identidade cultural. Segundo Dias (2010, p. 13), as atividades planejadas devem contar com a participação ativa das crianças, permitindo que elas desenvolvam noções de tempo e espaço enquanto vivenciam ricas e variadas interações sociais.

A infância é um período único que exige atenção especial, pois é quando a criança enfrenta inúmeros desafios.

De acordo com Thiessen e Beal (1998):

> A Educação Infantil é fundamental para a construção dos alicerces de sua afetividade, socialização e inteligência. É nessa etapa que a criança começa a desenvolver habilidades, hábitos, atitudes e competências psicomotoras, que vão sendo gradualmente aperfeiçoadas conforme ela cresce. (Thiessen e Beal,1998, p. 10)

Ao ingressar na escola, a criança expande seu universo afetivo e estabelece novas relações sociais, seja com educadores, colegas ou a comunidade escolar como um todo. Por

isso, é essencial que as instituições de ensino criem um ambiente saudável, propício para as interações sociais e para o processo de ensino-aprendizagem.

As rotinas mais convencionais podem ser compreendidas como uma sequência de ações específicas, caracterizadas pela repetição de práticas que foram instituídas e se tornaram naturais. No entanto, quando se trata da educação na primeira infância, a rotina vai além disso, sendo o tempo dedicado às crianças e envolvendo cuidados, brincadeiras e atividades que promovam o desenvolvimento e a aprendizagem, tanto para os educadores quanto para os educandos.

Segundo Barbosa (2006), o trabalho cotidiano na educação infantil é um dos elementos que constituem a estrutura dessa etapa educativa. Assim, o dia a dia nas instituições de ensino tem se desenvolvido considerando esse aspecto como central.

Dessa forma, a rotina se apresenta como um componente essencial na Educação Infantil, pois oferece à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Conforme Forneiro [s/d], a rotina pode ser vista como a "coluna vertebral" do cotidiano na educação infantil, formada por práticas educativas recorrentes realizadas ao longo do dia. Essas ações, sejam simples ou mais complexas, fazem parte de uma organização intencional que estrutura a jornada das crianças.

Portanto, a rotina desempenha um papel fundamental ao fornecer uma base para que as crianças se situem no tempo e no espaço, habituem-se ao ambiente escolar e desenvolvam suas relações sociais. Ela organiza os tempos e os espaços, permitindo que o processo educativo ocorra de maneira estruturada e significativa.

É essencial ressaltar que a rotina não deve ser rígida ou limitada, mas, ao contrário, precisa ser flexível, rica, alegre e prazerosa para as crianças. Segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999), "[...] a palavra 'rotina' tem, no seu sentido habitual, um caráter pejorativo, porque nos faz pensar em conduta mecânica". No entanto, quando vista sob o prisma da educação infantil, a rotina vai além de ações repetitivas e se torna um instrumento que favorece o desenvolvimento integral da criança.

Como discutido anteriormente, as atividades que compõem a rotina escolar têm um papel crucial no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças, mostrando que a organização do tempo e do espaço pode ser enriquecedora, dinâmica e cheia de significado.

FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA FUNDAMENTAL

A relação entre família e escola é um dos pilares para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. O ambiente escolar tem um papel essencial na socialização e no aprendizado, mas o envolvimento da família potencializa esse processo, garantindo que a criança receba suporte e estímulo tanto em casa quanto na escola. A parceria entre educadores e responsáveis fortalece o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança, criando um ambiente de aprendizagem mais harmonioso e eficiente.

O envolvimento da família no cotidiano escolar ajuda a criança a se sentir mais segura e motivada a participar das atividades. Quando os responsáveis demonstram interesse pelo que acontece na escola, valorizam as conquistas da criança e estabelecem um diálogo com os educadores, há um impacto positivo no aprendizado e na adaptação escolar. Além disso, a continuidade das rotinas e hábitos desenvolvidos na escola dentro de casa contribui para a formação da autonomia e do senso de responsabilidade da criança.

As pesquisas sobre educação infantil indicam que crianças cujos pais participam ativamente da vida escolar tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico, maior autoestima e desenvolvimento mais equilibrado. Isso ocorre porque a escola sozinha não consegue suprir todas as necessidades da criança; é necessário que os valores e hábitos incentivados no ambiente escolar sejam reforçados no contexto familiar.

Para que a parceria entre família e escola seja eficaz, é essencial estabelecer uma comunicação clara e aberta. Reuniões periódicas, bilhetes informativos, agendas escolares e plataformas digitais são ferramentas que facilitam essa troca de informações. Além disso, os encontros presenciais entre professores e responsáveis permitem que ambos compartilhem observações sobre o

desenvolvimento da criança, dificuldades encontradas e possíveis estratégias para melhorar o aprendizado e o comportamento.
É importante que a comunicação entre família e escola seja baseada no respeito e na cooperação. Os educadores devem compreender as particularidades de cada família, enquanto os responsáveis precisam confiar no trabalho pedagógico da escola. Quando há um alinhamento entre os valores transmitidos em casa e os ensinados na escola, a criança se sente mais segura e consegue desenvolver-se de forma saudável.
Um dos desafios da educação infantil é garantir que os hábitos e rotinas estabelecidos na escola sejam mantidos em casa. Questões como horários para alimentação, higiene, sono e brincadeiras precisam ser consistentes nos dois ambientes para que a criança se sinta segura e desenvolva autonomia.
Além disso, estimular o aprendizado em casa, por meio de atividades lúdicas, leituras e conversas, reforça os conhecimentos adquiridos na escola. Pequenos gestos, como perguntar sobre o dia da criança, incentivar a exploração de novas habilidades e participar de momentos de brincadeira e estudo, demonstram o compromisso da família com a educação.

ORGANIZAÇÃO DAS ROTINAS
A rotina é essencial para oferecer segurança às crianças, ajudando-as a compreender a sequência do tempo e o que se espera delas. Uma rotina bem estruturada deve incluir:

- Entrada e acolhimento: Recepção carinhosa para ajudar a criança na transição entre casa e escola.
- Atividades pedagógicas: Jogos, brincadeiras e projetos que estimulem o aprendizado e a criatividade.
- Momentos de higiene: Incentivar hábitos de higiene, como lavar as mãos, escovar os dentes e usar o banheiro.
- Refeições: Promover uma alimentação equilibrada e respeitar os horários para lanches e almoço.
- Descanso: Oferecer tempo e espaço para repouso ou sonecas, respeitando as necessidades de cada criança.
- Brincadeiras livres: Garantir momentos para que as crianças explorem e interajam de forma espontânea.

Além disso, também deve incluir um cronograma de cuidados essenciais, por exemplo:
- Saúde e higiene: Manter um ambiente limpo e seguro, ensinar práticas de higiene pessoal e estar atento a sinais de doenças.
- Alimentação: Adaptar os cardápios para as necessidades nutricionais das crianças, considerando possíveis restrições alimentares.
- Segurança emocional: Criar um ambiente acolhedor, onde a criança se sinta respeitada e valorizada.
- Estimulação adequada: Propor atividades que respeitem as fases de desenvolvimento infantil e incentivem a autonomia.

Os educadores desempenham um papel central no cuidado e na criação de vínculos com as crianças. Eles devem:

- Ser modelos de comportamento.
- Promover o diálogo, escutando e valorizando as opiniões das crianças.
- Respeitar o ritmo individual de cada aluno.
- Mediar conflitos de forma construtiva e ensinar habilidades socioemocionais.

A comunicação constante com as famílias é crucial para alinhar expectativas, compartilhar informações sobre o desenvolvimento das crianças e fortalecer o vínculo escola-família.
Essas práticas são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem saudável e estimulante, garantindo o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças.

O MOMENTO DA RODA DE CONVERSA
O momento da roda é uma prática fundamental na educação infantil, destacando-se na rotina pelo fato de permitir que as crianças se sintam de forma que todos possam se olhar. Esse simples arranjo físico torna essa atividade única em comparação com outros momentos do dia na sala de aula.
Ao organizar as crianças dessa maneira, a professora promove o diálogo entre elas, incentivando a interação e a socialização. Esse é o momento em que as crianças compartilham novidades, pensamentos, tomam decisões coletivas e discutem regras. Além

disso, o momento da roda é essencial para o desenvolvimento da autonomia individual. Durante essa prática, as crianças aprendem a respeitar a vez de cada um, participam ativamente das conversas e contribuem para a tomada de decisões que impactam a rotina da sala. Também têm a oportunidade de compartilhar os conhecimentos e vivências que trazem de casa, enriquecendo o ambiente coletivo e tornando-o mais participativo e significativo.
Segundo Piaget (1930/1996), a Educação Moral deve ser vivenciada de maneira ampla e integrada em todos os espaços da escola. Para o autor, os procedimentos de Educação Moral precisam considerar as características das crianças, oferecendo-lhes situações em que possam experimentar princípios como reciprocidade, cooperação e respeito mútuo, contribuindo para a construção de sua autonomia moral. Nesse sentido, Piaget (1930/1996, p. 21) afirma:

"Se, realmente, o desenvolvimento moral da criança ocorre em função tanto do respeito mútuo como do respeito unilateral, [...] a cooperação no trabalho escolar está apta a definir-se como o procedimento mais fecundo de formação moral."

O recreio, muitas vezes chamado de "hora do lanche" pelas crianças, é um momento especial que permite a elas gerirem seu próprio espaço e tempo. Essa experiência é frequentemente mencionada como uma das melhores partes do dia, sendo o principal facilitador do encontro e interação com os colegas. Para muitas crianças, o recreio é o momento mais aguardado, em contraste com a sala de aula, que frequentemente é percebida como o espaço e o tempo dedicados a ouvir os professores. Esse contraste reforça a importância de criar momentos e ambientes que promovam a autonomia, a socialização e a vivência dos princípios morais dentro da rotina escolar.
É importante organizar os momentos de lanche e outras refeições de forma que as crianças os vivenciam como ocasiões ricas em práticas sociais relacionadas à alimentação, sempre marcadas por prazer, afeto e interação. A proposta é criar um ambiente acolhedor, que promova o diálogo e torne essa experiência significativa e educativa.
Durante a hora do lanche, é possível:

- Promover conversas e interações entre as crianças, incentivando a socialização;
- Permitir que escolham onde e com quem desejam se sentar, favorecendo a formação de laços e trocas entre colegas;
- Oferecer oportunidades para conhecer e experimentar diversos alimentos, estimulando a curiosidade e o aprendizado sobre hábitos alimentares;
- Desenvolver habilidades como a escolha consciente dos alimentos, o ato de servir-se e alimentar-se de forma autônoma, segura e prazerosa.

Desse modo, o momento do lanche não apenas fortalece a convivência social, mas também contribui para a criação de hábitos alimentares saudáveis e para o desenvolvimento da independência infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o planejamento das atividades e a organização das rotinas na educação infantil, fica evidente a necessidade de um trabalho pensado e elaborado de forma intencional, com o objetivo de promover o pleno desenvolvimento das crianças. Esse processo busca facilitar a apropriação de comportamentos tipicamente humanos, bem como a internalização de valores culturais e sociais que são essenciais para a vida em sociedade. Nesse contexto, o planejamento na educação infantil envolve a organização e o preparo de atividades e intervenções que criem oportunidades para o desenvolvimento integral da criança. Trata-se de pensar em práticas pedagógicas que contemplem as dimensões física, emocional, cognitiva e social, assegurando experiências significativas que contribuam para sua formação como indivíduo ativo e participante na sociedade.
A organização do cotidiano na educação infantil desempenha um papel crucial, pois estabelece condições que favorecem o desenvolvimento integral da criança. Essa organização contribui para que tanto o professor quanto a criança possam estruturar o tempo de maneira eficiente, promovendo uma sensação de estabilidade que auxilia na construção de habilidades relacionadas à

gestão do tempo.
Nesse contexto, é indispensável, conforme previsto na legislação, que o professor não apenas ofereça suporte às crianças, mas também crie condições que promovam seu desenvolvimento integral, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, comportamentais, emocionais e não cognitivos.
Dessa forma, o professor deve utilizar atividades rotineiras, como o banho, a hora do sono, a alimentação, a troca de fraldas e até os momentos de ócio, como oportunidades para intervenções pedagógicas ricas em estímulos. Essas ações, quando intencionais, tornam-se essenciais para estimular e promover o desenvolvimento infantil em suas diversas dimensões.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria C. S. A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade, Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun 2006. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf. Acesso 20 jan 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, vol.1, 2 e 3, 1998.

FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus socio interacionismo; uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, UNIPAM. 2010.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Educação Fundamental. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006. Acesso 20 jan 2024.

MANTAGUTE, ELISÂNGELA L.L. Rotinas na Educação Infantil. Disponível em: http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas_na_educacao_infantil.pdf. Acesso 20 jan 2024.

MASSENA, Renata S. Entrelaçamentos Entre as Concepções do Educar e do Cuidar na Educação Infantil. Disponível em: http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Renata-da-Silva-Massena.pdf. Acesso 20 jan 2024.

NUNES, Therezinha. Construtivismo e alfabetização: Um balanço crítico. Educ. Revista, Belo Horizonte, 1990.

THIESSEN, Maria Lucia; BEAL, Ana Rosa. Pré-Escola, Tempo de Educar. São Paulo: Ática, 1998.

VASCONCELOS, M. S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.